



A HORIZONTALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES POR MEIO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO MEIO DE DISCUSSÃO DAS VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS NAS ESCOLAS

Victória Antônia Tadiello Passarela (BIC-UCS), Ana Maria Paim Camardelo e João Ignácio Pires Lucas , Claudia Maria Hansel (Orientador(a))

O presente trabalho tem como intuito analisar como as escolas brasileiras podem vir a se assemelhar com o sistema de ensino francês demonstrado pela teoria bourdieusiana, o qual tem como base favorecer os privilegiados e dar continuidade à segregação daqueles que já se encontram em situações de vulnerabilidade econômica. Sendo assim, Bourdieu descreve como a escola, na França, acaba por possibilitar a perpetuação de diferentes violências e desigualdades sociais por meio da imposição de um ideal de cultura dominante, tendo como fundamento que os alunos que advêm de berços da elite detentora de capital cultural possuem um saber aceito pelo sistema como o correto e, portanto, acabam por se sobressair sobre os que vêm de famílias de classe baixa com menor acesso ao que é imposto pela classe alta. Nesse contexto, o sociólogo vê o ambiente escolar como capaz de legitimar uma estrutura desigual que revalida os privilégios e as hierarquias sociais. Pretende-se, aqui, verificar como violências simbólicas podem ser geradas e transmitidas devido à atual organização escolar e como a metodologia dos Círculos de Construção de Paz (CCP) pode servir para que as relações sejam repensadas a partir de um ponto de vista horizontal, com o intuito de que seja possibilitada a construção de uma coletividade escolar saudável, em contraposição ao presente molde que busca a ampliação do capital cultural/simbólico que pode acabar por servir como base a atos violentos. Com um olhar voltado para os métodos da Justiça Restaurativa (JR), torna-se possível pensar na horizontalização das relações institucionais com o objetivo de proporcionar um ambiente de convivência positivo e apto a estabelecer o crescimento do indivíduo sem imposição de desigualdades pré-determinadas. A pesquisa “Observatório de JR - OBSERVAR II”, financiada pelo CNPq, permite que a JR, dentro de um viés alternativo ao convencional-punitivista, seja cogitada como um espaço apto a transformar conflitos ocorridos no ambiente escolar pois, dentro dos círculos, será dado lugar à escuta e ao diálogo de modo não vertical, sem o espectro de privilégios ou desigualdades sociais. A pesquisa parte do método misto de análise de dados e, para isso, foram coletadas informações junto ao Conselho Nacional de Justiça e ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Dentro desse escopo, foram, ainda, realizadas análises categóricas dos casos que envolveram os CCPs nas escolas em Caxias do Sul.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa. Violência Simbólica Escolar. Horizontalidade.

Apoio: UCS, CNPq